

## Dr. Fred Putnam, Provérbios, Palestra 3

© 2024 Fred Putnam e Ted Hildebrandt

Esta é a palestra número três do Dr. Fred Putnam sobre o livro de Provérbios. Dr.

Bem-vindo de volta à nossa terceira palestra sobre o livro de Provérbios. Vou falar muito brevemente sobre alguns versículos das quatro palavras, que são os primeiros nove capítulos, e depois passarei a maior parte do nosso tempo nesta terceira palestra falando sobre os diferentes aspectos de um provérbio individual e como olhamos para ele. para entendê-lo e, eventualmente, usá-lo. Da última vez, vimos os versículos dois a seis do primeiro capítulo.

Gostaria de examinar brevemente o versículo sete e depois alguns outros versículos mais adiante no capítulo, mais adiante no prefácio. O versículo sete diz que o temor do Senhor é o princípio do conhecimento. Os tolos desprezam a sabedoria e a instrução. O que isso significa exatamente? O que significa o temor do Senhor? Significa ter medo? Bem, há muitos lugares na Bíblia onde as pessoas têm medo.

Eles encontram o Senhor, caem de cara no chão e parecem desmaiar ou desmaiar. O povo de Israel ficou aterrorizado ao ouvir Deus falar no Monte Sinai. Mas na interpretação de poesia, uma das coisas a que mais prestamos atenção é a linha que está ao lado ou que acompanha a linha que estamos tentando entender.

Então, poderíamos tentar entender o temor do Senhor de duas maneiras, duas maneiras principais. Uma é simplesmente digitá-lo em nosso computador, seja qual for o programa que tivermos, e procurar o temor do Senhor em todos os lugares e depois somar todas essas coisas e chegar a algum tipo de definição. Mas na poesia, a maneira muito mais válida é olhar para a linha ao lado, que neste caso é: os tolos desprezam a sabedoria e a instrução.

Agora, este versículo é um exemplo do que chamamos de paralelismo antitético, onde as duas linhas dizem coisas opostas ou contrastam. E então a questão é: qual é o contraste com o temor do Senhor? Bem, temos a palavra tolos. Então parece que se o temor do Senhor é o começo do conhecimento, bem, sabemos que os tolos em Provérbios não têm conhecimento, nem sabedoria, nem entendimento.

Então, tolos devem ser pessoas que não temem ao Senhor. O que eles fazem em vez disso? É aí que fica mais interessante porque em vez de dizer, os tolos temem outras pessoas ou os tolos desonram o Senhor ou algo assim, diz, os tolos desprezam a sabedoria e a instrução. E a questão é que a sabedoria e a instrução têm sua fonte no Senhor.

Agora, é muito comum falar do livro de Provérbios como sabedoria secular, como mencionei anteriormente. Mas quando lemos, se formos para o capítulo dois, convido você a olhar os primeiros seis versículos ali. Novamente, não vou ler todos eles por causa do tempo.

Vou ler apenas o primeiro e o sexto. Meu filho, se você receber minhas palavras e guardar dentro de você meus mandamentos, e então fizer essas outras coisas, então, versículo cinco, você discernirá o temor do Senhor e descobrirá o conhecimento de Deus. Pois o Senhor, Yahweh, dá sabedoria de sua boca, nosso conhecimento e entendimento.

Então, os tolos, se desprezam a sabedoria e a instrução, estão na verdade desprezando isso. Isso é o que chamamos de metonímia. Uma coisa está sendo nomeada em vez da outra.

O Senhor é a fonte de sabedoria e instrução. Os tolos desprezam o Senhor? Bem, sim. Se eles o desprezam direta ou conscientemente não é realmente a questão.

A questão é que eles desprezam a sabedoria e a instrução que só vêm dele. A propósito, esses versículos do capítulo dois, versículos de um a seis, nos mostram que o próprio Salomão reconheceu que qualquer sabedoria demonstrada no livro de Provérbios não vem dele. É sabedoria divina.

Este livro é na verdade uma revelação divina. Isso vem de Deus. Porque para buscar a sabedoria, procurá-la e encontrá-la, quando você a encontra, o que você encontra é o temor do Senhor, que é, afinal, a fonte de toda sabedoria.

Então, é como se Salomão estivesse se certificando, desde o início, de que entendemos que este livro não se baseia apenas na autoridade dele, mas também na autoridade de Deus. Então aqui, quando olhamos para os tolos desprezando a sabedoria e a instrução, isto é, desprezando a sabedoria e a instrução que vêm de Deus, esse é o contraste com o temor do Senhor. Então, então nos perguntamos, em vez de nos perguntarmos qual é o oposto de temer, poderíamos nos perguntar, se quisermos entender o temor do Senhor, qual é o contraste com desprezar o Senhor? Então, o medo, veja você, é colocado em contraste com o desprezo, com o desprezo, com o menosprezo, com a falta de respeito ou até mesmo com o menosprezo.

E como é esse o início do conhecimento? Bem, o oposto de desprezar alguém é respeitar, honrar, ou pelo menos prestar atenção, ou prestar atenção, talvez até com a mesma veemência a ponto de obedecê-lo. E obediência, claro, você pode até desprezar alguém e obedecê-lo. Portanto, não estamos falando desse tipo de obediência, de obediência relutante, mas de aquiescência alegre e voluntária.

E essa é, diz Salomão, a atitude que devemos ter para com o Senhor se quisermos crescer em sabedoria. Esse é o começo. É aí que começa a sabedoria.

Houve um grande professor, Alan McRae, que costumava dizer que os cristãos sempre falam sobre querer conhecer a vontade de Deus para suas vidas. Ele disse que esse não é o primeiro passo. O primeiro passo é decidir fazer a vontade de Deus e depois perguntar qual seria a vontade de Deus.

E isso é, em essência, o que Salomão está dizendo. Ele está dizendo, primeiro você tem que dizer, estou disposto a temer ao Senhor, isto é, a honrar o que ele diz neste livro. Lembre-se de que isso faz parte dos primeiros nove capítulos.

Faz parte do livro de Provérbios, que antes não fazia parte de uma grande Bíblia. Era apenas um pergaminho que viajava por aí e as pessoas o liam como um documento independente, sem Salmos na frente, e Eclesiastes, Cântico dos Cânticos e Isaías depois dele. Ele não está falando sobre obediência genérica, embora, novamente, como o livro de Provérbios está na Bíblia, possamos entendê-lo dessa forma hoje.

Mas quando ele escreveu, ele não estava falando sobre isso. Ele estava falando sobre como você vai responder ao que está escrito neste livro, no que se tornou estes 31 capítulos. Uma grande ilustração do que ele quer dizer com isso são, na verdade, dois versículos muito famosos, provavelmente dois dos quatro versículos mais famosos do livro de Provérbios. Primeiro, capítulo três, versículos cinco e seis.

Confie no Senhor de todo o seu coração e não se apoie no seu próprio entendimento e todos os seus caminhos conheça-o e ele endireitará as suas veredas. Bem, isso na verdade surge no meio de um poema. O poema vai do versículo um ao versículo 12.

Se você ler isso, descobrirá que todos os versículos ímpares nesses primeiros 12 versículos lhe dizem para fazer algo ou não fazer algo. E às vezes eles dizem as duas coisas. Então, versículo um, não se esqueça do meu ensino, mas deixe o seu coração guardar o meu mandamento.

Isso é negativo e positivo. Versículo cinco, confiança, isso é positivo. Não se incline, isso é negativo.

Conhecê-lo em todos os seus caminhos, isso é positivo. E então nos versículos pares de um a 12, há um resultado em cada caso ou um resultado. Novamente, estas não são leis e promessas.

Não estamos dizendo isso, mas estes são conselheiros. Se você fizer isso, é assim que as coisas geralmente tendem a funcionar. É assim que este é o conselho no qual você deve basear sua vida.

E assim, quando lemos os versículos cinco e seis, devo voltar um segundo. O versículo 12 não termina assim, mas é o fim do poema. Muito comumente na poesia hebraica, um padrão estabelecido é o final de uma seção ou de um poema inteiro sinalizado pela quebra do padrão.

Isso é bastante normal. Na verdade, é muito parecido com um soneto inglês onde você tem conjuntos de três conjuntos de quatro versos. E então, no formato shakespeariano, os dois últimos versos têm um padrão de rima separado.

Não que haja alguma relação aí. Mas nos versículos cinco e seis, o que ele realmente está dizendo? O que significa confiar no Senhor de todo o coração? Bem, dizemos: confio no Senhor de todo o coração. Mas lembre-se, ele está escrevendo sobre, no contexto de um livro de sabedoria, um livro de Provérbios, ou poderíamos melhor chamá-lo de um livro de instrução, como os outros livros eram chamados em todo o antigo Oriente Próximo.

E não se apoie no seu próprio entendimento. Bem, você está prestes a iniciar um estudo do livro de Provérbios. Você é um jovem israelita, provavelmente no final da adolescência, parte desta classe de jovens que estão a caminho de seguir caminhos de liderança.

Então, este é o seu currículo, talvez para um ano inteiro. E você lerá coisas em Provérbios com as quais não concorda, porque pensará que sabe melhor. Então você vai dizer, bom, sim, eu sei que ele fala que se você for companheiro de prostituta, você vai esbanjar a riqueza do seu pai, mas eu posso me controlar e não vou, ganhei não desperdice a riqueza do meu pai.

Vou usar apenas um pouco para isso. E então você diz para si mesmo: ah, eu posso, posso tomar minhas próprias decisões. E bem, não é isso que ele quer dizer com não confiar, não se apoiar no seu próprio entendimento? Veja bem, é uma questão de atitude.

Você vai confiar no Senhor que lhe dá o livro para saber primeiro do que ele está falando e para ter o seu bem em mente, não apenas o seu bem, mas o seu melhor? Então, quando ele diz em Provérbios, quando chega um desses conselheiros, esses conselheiros que estão escrevendo e dizem, a mente do homem planeja o seu caminho, mas o Senhor dirige os seus passos. Você vai dizer, bem, acho que sou o capitão do meu próprio destino.

Tenho uma alma para guardar e vou fazê-lo. Ou você vai dizer, você sabe, talvez eu precise pensar mais sobre as escolhas que faço e reconhecer que não ajo de forma autônoma, que estou sob a direção e o controle do Senhor. Ele está chamando, o versículo está dizendo: você precisa ser humilde em seus caminhos?

Você precisa reconhecer que se você tiver sucesso, em última análise, não será o seu sucesso, mas o Senhor, você precisa reconhecer que se os problemas surgirem em seu caminho, eles não serão problemas aleatórios, mas virão do próprio Deus para o seu bem. . Então quando lemos o que lemos no livro realmente se torna, bem, o livro de Provérbios se torna um padrão para nós. E é por isso que ele diz, ele endireitará os seus caminhos.

Bem, uma das coisas engraçadas aqui é que na verdade poderia ser um, isso tornará seus caminhos retos, mas você sabe, o hebraico é um pouco mais ambíguo lá do que o inglês. Essa é a confiança ou o seu coração ou algo assim. Se você realmente confia, mas endireita seus caminhos, eles estarão alinhados com o que deveriam estar.

Eles estarão em ordem. Você estará neste caminho, nem à direita, nem à esquerda. Então a atitude da qual ele está falando, quando estudamos, a atitude tem que ser aquela que eu estou determinado a adotar.

Estou determinado a obedecer da melhor maneira possível. Que, pelo menos neste caso, a obediência leva à compreensão e a nossa capacidade de trabalhar e usar Provérbios cresce de acordo com a nossa disposição para incorporá-los. E para mostrar pelo nosso comportamento que estamos de fato, voltando ao versículo sete do capítulo um, que estamos de fato temendo ao Senhor porque é aí que começa a sabedoria.

Esta atitude, penso eu, é, pelo menos parcialmente, uma forma de nos proteger contra pensar, por um lado, que posso ser mais esperto que Deus ou até mesmo Salomão, mas é também a pré-condição necessária para qualquer tipo de aprendizagem. Sou professor há quase um quarto de século e posso dizer que os alunos que não querem aprender não aprenderão. Porque, em última análise, não posso ensinar nada a ninguém.

Tudo o que posso fazer é falar ou tentar fazer com que os alunos falem e esperar que as coisas que são importantes se tornem suficientemente importantes para eles, que queiram aprendê-las e que as procurem. Escrever notas e memorizá-las e devolvê-las em uma prova, em um exame ou em um trabalho, isso não é aprendizado. É um acúmulo de fatos, talvez, ou de opinião.

Mas aprender é tornar algo parte de nós mesmos, parte de quem somos, tornando-nos a pessoa que somos, que o professor, neste caso, quer que sejamos. Então, na maioria das vezes, meus objetivos no ensino, por exemplo, não têm sido que os alunos conheçam XYZ, embora sempre haja um pouco disso porque os reitores acadêmicos gostam de ver listas como essa. Mas é realmente que os alunos reconhecerão que este é o caso, ou verão ou compreenderão ou realmente desejarem, porque é daí que vem a aprendizagem.

E é isso que Salomão está dizendo aqui. Então, não podemos simplesmente tratar os Provérbios como coisas a serem analisadas, dissecadas e estudadas, mesmo que vamos falar sobre isso. Mas antes como coisas a serem obedecidas, antes como conselheiros a serem ouvidos, a serem levados em consideração, como pessoas que estão ao nosso lado, sobre nossos ombros, sentadas conosco à volta da mesa, dando-nos conselhos bons e sólidos, que é então a nossa responsabilidade de pensar e avaliar e fazer o nosso melhor para seguir.

É por isso que eu acho que, ao contrário de Provérbios na cultura mais ampla, onde podemos ter Provérbios que realmente se contradizem ou certamente soam como se contradizem um ao outro, nós realmente não temos essa forma de Provérbio no livro, porque os conselheiros todos falam com uma só voz, não com muitas. Agora, deixe-me passar para um tópico diferente. E isto é, quando olhamos para Provérbios individuais, o que procuramos? Novamente, não estou falando sobre os Provérbios ou os versículos dos capítulos um a nove, embora haja algumas coleções de Provérbios ali.

Por exemplo, no capítulo quatro, versículos 27 a 35, temos uma série de coisas que parecem ter vindo dos capítulos 10 a 29, por exemplo. E há um grande número deles. Então, o que estou dizendo sobre os capítulos 10 e seguintes também se aplica a esses versículos.

Mas a maioria desses capítulos, de um a nove, são poemas maiores que podemos ler como poemas, assim como leríamos um salmo. Bem, os Provérbios bíblicos, como você reconhece quando chega ao capítulo 10, tendem a usar duas linhas, ou alguns deles, três linhas. E em nossas Bíblias em inglês, que cada vez mais tendem a ser impressas em duas colunas, elas são apresentadas em duas linhas, mesmo que na verdade consistam apenas em uma única frase.

Existem alguns tipos de Provérbios como um todo que realmente não contêm nada disso que chamamos de paralelismo. Então, Provérbios que consistem em uma ordem, faça isso porque, ou faça isso para aquilo, isso é realmente uma única frase. Não há paralelismo aí.

Há uma causa e um efeito, talvez pudéssemos dizer, ou um resultado e uma causa. Às vezes eles são colocados na direção oposta, na ordem oposta. Mas há realmente, eles realmente não são paralelos.

Portanto, temos que ter cuidado para não sermos enganados pelo layout das nossas Bíblias em inglês. Ok, isso é pensar que temos que encontrar algum tipo de paralelismo em cada versículo. Porém, como eu disse antes, primeiro, como as linhas são paralelas, e como Provérbios aparentemente foram criados dessa maneira, há algum debate sobre isso.

Algumas pessoas dizem que Provérbios era originalmente uma declaração única, como em inglês, você sabe, a velha coisa de olhar antes de pular. E então alguém adicionou uma segunda linha que diz, aqueles que não olham caem para a morte ou algo parecido. Bem, isso parece mais um provérbio bíblico, não realmente um provérbio inglês.

E algumas pessoas dizem que foi assim que todos os Provérbios bíblicos começaram. Então um segundo provérbio foi anexado a ele, e os dois foram reunidos. Mas há, isso é apenas uma teoria.

Não há evidências disso. É apenas a teoria de alguém, apenas a teoria de alguém. Mas o que queremos perguntar a nós mesmos é: as duas linhas são realmente paralelas? Então aqui está um exemplo muito óbvio.

Provérbios 10 :1, o filho sábio alegra o pai, o filho tolo é a tristeza de sua mãe. Bem, temos um filho sábio em uma linha, um filho tolo na outra, um pai, uma mãe, alegria e tristeza. Tudo isso parece bastante paralelo para mim.

E então nos perguntamos, ok, e a próxima linha? Isso tem alguma outra coisa sobre filho sábio e tolo, ou pai e mãe, ou alegria e tristeza? Bem, a próxima linha diz, porque lembre-se dos versículos, não sabemos se são originais. A próxima linha diz que os tesouros da maldade não trazem lucro. Bem, isso é um pouco diferente.

Então, vamos supor a partir disso, sem entrar em muitos detalhes, que estamos no meio de algo novo. Então, podemos falar apenas do versículo 10, dessas duas linhas do versículo 10. Então, nos perguntamos: quais são as partes das duas linhas que correspondem uma à outra? Bem, como eu disse, os dois filhos, os pais e o resultado do comportamento do filho.

E então, olhamos para isso. Bem, já que esses são termos contrastantes, observe que a parte do filho não é contrastante, mas o sábio e o tolo são, a alegria e a tristeza são, e o pai e a mãe não são contrastantes, mas são diferentes. Além disso, na verdade diz, dependendo da sua tradução, pode dizer um pai e sua mãe, que é realmente a forma como está escrito.

E então, podemos nos perguntar: por quê? Existe alguma verdade nisso? É mais provável que uma mãe fique triste pela loucura do filho? Existe uma razão para o provérbio dizer isso dessa maneira? Bem, digamos desde já que há sempre uma razão para as coisas serem ditas como são. Descobrir ou não o motivo pode não ser tão fácil, mas sempre há um motivo. É possível que as mães tenham maior probabilidade de ficar tristes com a desobediência do filho, digamos? E como os pais respondem? Eles sofrem? Bem, talvez os pais tendam a ficar mais irritados .

Há uma tendência dos pais ficarem bravos quando seus filhos agem de maneira tola e as mães ficam tristes. E estamos lendo muito sobre isso? Talvez estejamos. Não sei.

Os pais ficam felizes quando seus filhos são sábios e se revelam sábios, e as mães não ficam felizes? Ou os pais são felizes de uma forma diferente da das mães? Você sabe, muitas vezes me perguntei se os pais estão felizes com o comportamento sábio de seus filhos de uma forma que poderíamos descrever como orgulhosa, não de uma forma negativa, mas apenas, você sabe, eles estão orgulhosos. E as mães, pelo menos muito da minha observação, tendem a ficar mais satisfeitas com a forma como seus filhos e é mais um contentamento tranquilo, não exatamente a mesma coisa. Estou lendo demais? Novamente, estou lendo muito sobre isso? Talvez eu seja.

Eu realmente acho que há muito mais coisas compactadas aqui do que costumamos dar crédito. E que talvez até versículos muito óbvios como este nos sejam dados para que possamos passar tempo pensando neles, ponderando sobre eles, tentando descobrir não apenas o que dizem, mas por que dizem da maneira que dizem? E como os Provérbios são poéticos, os Provérbios Bíblicos pelo menos são poéticos, a característica da poesia, uma das características da leitura de poesia é que a gente diminui o ritmo e a lemos com mais atenção. Prestamos muito mais atenção às palavras do que quando lemos apenas um parágrafo, mesmo que seja um parágrafo, seja num jornal ou num romance ou num livro de história ou teologia ou filosofia ou qualquer outra coisa.

Ou seja, pagamos às palavras individuais. Cada escolha de palavra torna-se significativa porque a lembrança do poeta e do material de sabedoria é ainda maior devido à enorme compressão que ocorre em um provérbio. Na verdade, pense nisso: um provérbio não é apenas um pouco de sabedoria condensada.

O que um provérbio realmente é é uma história condensada. É uma história inteira dividida em seis, sete ou oito palavras em hebraico e 18, 19 ou 20 palavras em inglês. Mas é toda uma história.

Agora escrevi alguns contos, o que chamo de contos muito curtos, e minha filha me disse que há um nome para eles na internet chamado Sniglets ou algo parecido. Um Sniglet é um pedaço de algo que você escreveu com menos de 50 palavras.

Bem, eu escrevi deliberadamente histórias com poucas ou 50 palavras ou menos, onde a história toda está lá. Isso é muito difícil. Escrevi apenas alguns deles porque é muito difícil de fazer.

Um provérbio pega uma história e a comprime em uma fração desse comprimento. E assim, o que estamos fazendo ao ler o provérbio, queremos prestar atenção em como ele está escrito, porque isso nos ajuda a ver o que foi comprimido e nos ajuda



a desdobrá-lo. Ou como uma daquelas esponjas que você ganha no Natal, sabe, que fica amassada e você coloca água e ela incha.

Um provérbio é mais ou menos assim, só que um provérbio incha muito mais do que qualquer esponja. Porque uma das coisas que é tão interessante nos provérbios é que, você sabe, as pessoas falam sobre o que eu falei na última palestra, eu não usei essa palavra, mas qual é a autoridade de um provérbio? Um provérbio é uma promessa? Não. É, o que é? É apenas um conselho esperançoso? Se você fizer isso, talvez dê certo.

Bem, não, é um conselheiro. Lembre-se, um conselheiro. Uma das coisas que torna um provérbio tão poderoso que não é verdade para outras maneiras curtas de dizer coisas como lemas ou aforismos ou algo assim, ou mesmo slogans, é isso, e devo dizer que as linhas divisórias entre elas são um pouco confusas. .

OK. As pessoas discutem sobre isso o tempo todo. Mas isso é um provérbio, você pode pegar o mesmo provérbio e aplicá-lo a muitas e muitas situações diferentes.

Num certo sentido, é quase como se quanto maior o leque de situações às quais um provérbio pode ser aplicado, maior será a sua autoridade. Então, quanto mais vou usar, estou nervoso em usar essa palavra, mais verdadeiro entre aspas o provérbio se torna. Porque quanto mais global for na sua aplicação, mais universalmente podemos usá-lo, mais útil ele se torna e maior a probabilidade de o usarmos, ele ganha autoridade devido à sua utilidade.

Agora, todos os provérbios podem ser estendidos muito além da sua referência original. Então este fala sobre pais, mães e filhos. Está falando apenas sobre relações familiares? Não, de jeito nenhum.

Certamente está falando sobre isso. Quero dizer, podemos pensar imediatamente nos Dez Mandamentos, certo? Honre seu pai e sua mãe para que tudo corra bem com você e você possa prolongar seus dias na terra ou na terra. Mas o alcance da sua aplicação é a qualquer relacionamento em que uma pessoa é responsável pelo bem-estar de outra.

Para que pudéssemos conversar sobre os conselheiros do acampamento e seus aconselhados. Você sabe, o conselheiro tolo que está sempre escapando à noite para nadar, você sabe, ao luar ou descer o rio de canoa no escuro ou fazer qualquer outra coisa ou acender fogueiras na floresta com lentes de aumento. E espero não estar dando nenhuma de suas idéias.

Não tente isso em casa. Esse campista provavelmente causará todo tipo de sofrimento ao conselheiro e a todo o acampamento. Já o campista cuja intenção é

agradar o conselheiro, aprender com ele, fazer o que é certo, ser sábio em uma palavra, irá fazê-los felizes.

E poderíamos dizer, bem, isso é um jogo de poder. Ah, não precisa ser um jogo de poder. Pode ser que, você sabe, uma das minhas grandes alegrias em ser professor foi quando um aluno conseguiu.

Nunca me vi como alguém que queria atrair alunos ou provar que sabia mais do que eles, ou que queria rebaixá-los. Mas, em vez disso, eu queria que cada aluno que eu tivesse fosse além de mim. Eu aprendi muito isso.

Eles deveriam ser capazes de ir tão longe. Esse é o objetivo. Bem, esse também é o objetivo dos pais.

Esse é o objetivo de um conselheiro. E qualquer pessoa que seja uma autoridade, e especialmente uma autoridade de responsabilidade, talvez não seja apenas o presidente de uma empresa, por exemplo, mas um orientador ou um professor. São muitos exemplos, gamas, um mentor e um, não posso ser um pupilo, mas sim um discípulo.

Aqui vamos nós. Mas em todos esses relacionamentos, eles querem ver a pessoa sob sua responsabilidade ter sucesso. Eles querem vê-los crescer.

Eles querem vê-los amadurecer e se tornarem sábios, como diz Salomão aqui. Então, este provérbio se aplica a qualquer relacionamento como esse. E quando começamos a pensar sobre os diferentes tipos de relacionamentos que existem, talvez comecemos até a dizer, e de fato, algumas respostas, as respostas serão diferentes dependendo não apenas do comportamento do filho, mas da natureza do filho. a pessoa que tem responsabilidade.

Assim como os pais podem responder ao sucesso dos filhos de maneira diferente do que as mães ou ao fracasso dos filhos. Bem, alguns aconselhados ou conselheiros, mentores ou pastores responderão de forma diferente. Então, mesmo que repassemos esse versículo e disséssemos, bem, qual é o oposto de deixar seu pai feliz? Bem, um filho tolo deixa sua mãe triste.

Ok, isso é bem próximo, não vejo nenhuma diferença entre isso e o luto. Nossa tristeza e alegria estão exatamente opostas? Bem, teríamos que brincar um pouco com isso, não procurando no dicionário de inglês, mas lendo o livro de Provérbios e vendo como Provérbios usa a ideia de alegria e tristeza. Com o que mais eles são contrastados? Com o que mais eles são comparados? E como eles são usados no livro? Porque lembre-se, este livro foi uma espécie de mundinho próprio por um tempo, existindo em um antigo Oriente Próximo onde esse tipo de instrução teria sido compreendido.

Todos saberiam, sim, esta é a instrução de Salomão para seus filhos, para seus alunos, para aqueles que o seguiriam, para seus discípulos. Brilhante. Então, lemos o versículo e dizemos, ok, temos duas linhas, elas contrastam entre si, e prestar atenção à natureza do contraste nos termos nos ajuda a entender o que o próprio provérbio está dizendo.

Na verdade, a maioria dos Provérbios dos capítulos 10 a 15, como mencionei, ou muitos deles são esse tipo de provérbio, o que chamamos de antitético ou contrastante. Então, a questão é: qual é o cerne do contraste? É o comportamento? É o resultado? É a relação entre comportamento e resultado? E também notamos aqui que não é simplesmente a história que poderíamos imaginar. Ou seja, poderíamos até imaginar um casal de pais com um conjunto de pais com dois filhos, um dos quais se revela sábio e o outro se revela tolo.

Poderíamos escrever um romance sobre isso. Na verdade, romances foram escritos sobre isso. E, de certa forma, o efeito do comportamento da criança sobre os pais é realmente o objetivo do provérbio.

O efeito do aluno sobre o professor, o efeito do discípulo sobre o mentor, é a isso que Salomão quer chegar. O que é mais surpreendente é que ele assume que o efeito que as nossas decisões e ações terão sobre aqueles que são responsáveis por nós, que zelam pelo nosso bem-estar, ele assume que o efeito do provérbio, como todo o livro, assume um caráter relacional. mundo, uma vida relacional onde não existimos como indivíduos isolados, mas na verdade, estamos conectados uns aos outros de uma forma que vibrar um fio da teia de aranha faz toda a teia vibrar. As partes mais distantes vibram menos e as mais próximas vibram mais.

Alguns deles vão até quebrar. Então esse é o mundo de Salomão e o mundo que ele imagina, e isso não é porque é um mundo do século 10 aC, não é porque ele está escrevendo há 3.000 anos, não é porque ele está escrevendo para uma sociedade mais gentil, mais gentil e mais simples. Mas, em vez disso, porque é assim que as coisas deveriam ser.

Os relacionamentos devem nos guiar em nossa tomada de decisões. As consequências e o resultado do nosso comportamento deveriam fazer-nos parar ou seguir em frente. A consideração do resultado desse comportamento deve sempre nos fazer parar.

Então, dizemos, como isso afetará essas pessoas ou aquela pessoa? E olhamos para esse versículo e dizemos, sim, há alguns versículos onde temos o contraste. E ao nos perguntarmos qual é o cerne do contraste, o ponto de atrito, o ponto de discórdia, podemos começar a extrapolar a partir dessas poucas palavras, mesmo em inglês,

este é um provérbio curto, para o que Salomão quer dizer. Na verdade, este provérbio contém uma imagem que pode ser invisível na sua tradução.

É muito interessante que a segunda linha diga: um filho tolo é a dor de sua mãe. A primeira linha é bastante literal: filho sábio deixa seu pai feliz ou faz seu pai se alegrar. Mas o próprio filho não é tristeza.

Você vê isso? É uma coisa engraçada. Quase todo provérbio tem uma imagem como essa onde uma coisa é usada e podemos dizer, bem, eu sei o que ele quer dizer, mas ele não está usando as palavras exatamente no sentido literal. Ele está brincando com uma metáfora.

Falei bastante sobre isso em uma das palestras sobre o livro de Salmos. E se você quiser ver isso, acho que foi o segundo ou terceiro. Isso pode ser útil.

Não vou entrar em tantos detalhes aqui. Neste caso, um filho não é tristeza. Um filho nem sequer é fonte de tristeza.

São as decisões que o filho toma e o efeito dessas decisões na vida e no bem-estar do filho que são a fonte do sofrimento. Você vê isso? E Salomão, então o que Salomão fez, veja, isso é a compressão de um provérbio. Salomão pegou todas essas ideias e as colocou em tão poucas palavras que poderíamos passar as próximas duas horas, o que não temos, falando sobre esse versículo e o que ele significa.

E então fizemos apenas o primeiro provérbio e ainda não desvendamos tudo. Estou lhe dando os frutos de horas pensando sobre isso. Se voltássemos e reconstruíssemos todos os pensamentos, ficaríamos aqui a maior parte do resto do dia.

É pensar por que isso está sendo dito e por que está sendo dito dessa maneira. Há um monte desses provérbios, vários deles, especialmente mais tarde que mencionei anteriormente, chamados de paralelismos emblemáticos e ou provérbios e até provérbios que são chamados de sinônimos, onde as duas linhas dizem mais ou menos, mais ou menos a mesma coisa. Há muitos deles nos capítulos um a nove porque estão em poemas, você tende a obter poemas extensos, você tende a obter mais poesia sinônima, assim como a maior parte do livro de Salmos é sinônimo. Mas aqui em Provérbios, vamos para 11:10, descobrimos que quando tudo vai bem com os justos, a cidade se alegra.

Quando os ímpios perecem, há gritos de alegria. Você diz, espere um segundo, isso não é sinônimo. Temos justos e ímpios.

Sim, mas você percebe o que ele fez. É uma coisa muito inteligente. Ao dizer algo, já que podemos dizer coisas de forma negativa e positiva, é uma característica muito interessante da linguagem podermos dizer coisas de muitas maneiras diferentes.

Neste caso, se tudo vai bem com os justos, mas os ímpios perecem, você vê aqueles que estão dizendo a mesma coisa. É como dizer: quem é sábio é este, e quem não é tolo é este. Bem, não ser tolo é ser sábio, ser tolo.

Então, ao negá-lo, mesmo que estejamos usando um termo sinônimo, ao usar o negativo, ou neste caso, uma consequência negativa, na verdade dizemos a mesma coisa. Fazemos uma declaração sinônima. Então aqui temos duas linhas que parecem dizer basicamente a mesma coisa.

Quando tudo vai bem com os justos, a cidade se alegra. Quando os ímpios perecem, há gritos de alegria. Como muitos provérbios, este parece um tanto tautológico, isto é, evidente, como dizer que dois são dois, ou que um chapéu é um chapéu.

Você pode ficar tentado a pensar: Salomão realmente precisava ser o homem mais sábio do mundo para sonhar com coisas assim? Lembre-se, ele não sonhou tudo. Ele está adaptando coisas, pegando emprestado e juntando-as, aprovando-as. Mas realmente, quando temos um versículo, seja ele antitético, sinônimo ou emblemático, isso realmente não importa, parece que é simplesmente uma observação.

Precisamos lembrar disso, os provérbios são conselheiros. Eles estão nos dando conselhos, mesmo que pareça apenas uma observação. Então, mesmo em inglês, digamos, voltando ao nosso exemplo, um ponto a tempo economiza nove.

Não há nenhum conselho aí, é apenas uma observação. É assim que as coisas são. Se você tirar o ponto a tempo, economizará nove pontos mais tarde.

Mas ainda há conselhos implícitos aí. Mesmo aqui em 1110, quando tudo vai bem com os justos, a cidade se alegra, quando os ímpios perecem, há gritos de alegria. Há conselhos implícitos aí, não é? Em que tipo de cidade você preferiria morar? Em que tipo de terra você preferiria viver? Aquele que está cheio de luto e tristeza, ou cheio de alegria e alegria? E se pensarmos sobre isso, e se disséssemos desta forma, quando tudo vai bem com os inocentes, mas quando os culpados morrem, então agora, de repente, talvez não estejamos falando de alguma categoria moral abstrata, mas agora estamos falando sobre um sistema de justiça.

Estamos conversando com futuros juízes. E Salomão está dizendo, lembre-se, você pode dizer muito sobre o sistema de justiça de um lugar pela vida geral desse lugar. Olhe para a cidade.

As pessoas estão felizes, verdadeiramente felizes? Então provavelmente há uma probabilidade muito maior de o sistema judicial estar a funcionar, de os subornos não estarem a ser aceites, de os juízes não estarem a distorcer as suas decisões, mas de os culpados serem condenados e os inocentes serem absolvidos. Então, o versículo se torna um aviso aos juízes e, na verdade, a todos os cidadãos, para olharem ao redor e terem certeza de que estão estabelecendo o tipo de cidade em que gostariam de viver. Isso parece meio óbvio para nós.

E ainda assim eles contêm conselhos implícitos ou conselhos implícitos. Não vou abordar nenhum dos paralelismos emblemáticos porque acho que são muito mais óbvios, mas vou apontar algo sobre eles. E há uma série de paralelismos emblemáticos que utilizam imagens da natureza.

E aqui está um caso em que podemos nos meter em problemas, a menos que realmente vivamos ou tenhamos vivido no Oriente Médio. Por exemplo, em nuvens e ventos sem chuva, um homem se vangloria, na verdade se vangloria, de uma dádiva de falsidade, uma dádiva mentirosa, uma dádiva falsa. Isso é 25:14.

E pensamos, ah, temos nuvens e vento o tempo todo sem chuva. Isso é nada de especial. Ah, mas veja bem, numa terra onde Salomão mora, quase sempre quando há nuvens, há chuva.

É muito, muito raro. Se houver uma combinação de nuvens e vento, haverá chuva. Então, ter nuvens e vento sem chuva é quase como uma maldição, principalmente porque tende a ficar nublado apenas em certas épocas do ano.

E essa é a época do ano em que deveria chover. E se não chover, suas colheitas irão fracassar. E se a sua colheita falhar, você morre porque não há supermercado na rua.

Então, nós precisamos saber um pouco sobre meteorologia, clima, todo tipo de coisa. E você diz, bem, não tenho tempo para isso ou não tenho uma biblioteca de pesquisa. Bem, você sabe, a verdade é que até mesmo um bom dicionário bíblico de um volume lhe dará muito do tipo de informação que você precisa, falará sobre animais e gado e clima e todo tipo de coisas que podem realmente ajudá-lo a entender o livro de Provérbios.

Na verdade, de muitas maneiras, hum, acho que algumas boas ferramentas de referência são, muitas vezes, tão úteis, se não mais úteis, do que um comentário, porque elas servirão para você ler muitas coisas, não apenas o livro de Provérbios, mas quase qualquer parte das escrituras. E especialmente em Provérbios, onde grande parte é cultural, precisamos ter cuidado também, para ler as coisas, para ler as coisas culturalmente. Eu, hum, uma vez recebi um trabalho de um aluno, era uma tarefa de aula.

E ele leu isso, uh, ele escreveu neste versículo 2014 ruim, ruim diz o comprador, mas quando ele segue seu caminho, ele se gaba. E o artigo dele era, vou gentilmente descrevê-lo, como tendo cinco páginas. Esse era o limite máximo de cinco páginas sobre comerciantes que encomendavam coisas e não pagavam por elas aos fornecedores.

E eu o convidei para vir ao meu escritório e disse, hum, você sabe, me conte o que está acontecendo. E descobriu-se que ele era um encanador que tinha seu próprio negócio no porão. E muitas vezes ele fez, ele colocou canos.

E não sei o que isso significa. Só sei que ele os encaixou. Hum, e dentro, em resposta a um pedido e não sendo pago.

E ele estava tão frustrado. E ele disse, aqui está finalmente um versículo da Bíblia que, você sabe, posso usá-lo, e eu disse, bem, você já esteve em uma igreja do Oriente Médio? E ele disse, não. Eu disse, você já ouviu falar em pechinchar? Ele disse não.

Ele disse, bem, você sabe, quando você está no mercado do Oriente Médio, você nunca paga o preço. A pessoa diz quanto custa. E eles presumem que às vezes você vai discutir por talvez uma hora, dependendo do preço, uma hora ou mais para obtê-los até que finalmente concorde com o preço.

E isso na verdade faz parte do acordo. Não é como um supermercado dos EUA onde você entra e o preço está estampado e você não tem escolha, eu acho, se é isso que você vai fazer, você terá que pagar o preço. E se for um tomate machucado, você poderia segurá-lo e dizer: você me dá 5 centavos de desconto? Mas você não tem escolha.

E mesmo assim, eles provavelmente dirão não, escolha outro. E eles vão levar embora o machucado. Bem, coloque-o de volta mais tarde.

Bem, aqui, a questão é: se você não sabe que esta é uma cultura de barganha, você interpretou mal o versículo e pensa que esse cara está mentindo. Bem, sim, ele está mentindo em certo sentido. Quer dizer, se ele vai se gabar disso, ele não está, ele não está dizendo que é muito ruim, mas, mas não está mentindo.

Se todos concordam que isso faz parte das regras do jogo de futebol, isso é mentira? Se uma equipe se alinha e muda de formação pouco antes do snap, é um chute lateral ou um chute falso? Isso é mentira? Bem, claro, é mentira, mas está dentro das regras do jogo, e da mesma forma que funciona, mas se você não sabe que há um jogo acontecendo, você pode pensar, espere um segundo, eles simplesmente enganado. Isso não está certo. Você não pode fazer isso.

Bem, sim, você pode. Mas uma grande parte da leitura de Provérbios e de se beneficiar deles é voltar a esse mundo e começar, é claro, a mergulhar nele. Eu realmente gosto das revistas Bible Archaeology Review e Bible Review para esse propósito.

Muitos de seus artigos podem ser meio irritantes, mas ler coisas sobre arqueologia e ler sobre documentos que foram descobertos e ler contratos de casamento, por exemplo, ou quase qualquer coisa nos ajuda a começar a entender o tipo de mundo que Provérbios, bem, não apenas Provérbios, todo o Antigo Testamento assume. E assim, os autores nunca explicam nada porque sabem tudo. Eles não precisam explicar isso.

Temos que de alguma forma tentar descobrir o que está acontecendo. É preciso, não podemos nos reinventar, mas precisamos tentar recuar e pelo menos nos aproximar um pouco mais desse mundo. E assim, especialmente em Provérbios, onde temos histórias de uma cultura diferente, o que significa uma maneira diferente, muito diferente de ver muitas coisas, resumidas em poucas palavras, e estamos tentando descompactá-las.

Estamos mais propensos a desempacotá-los com água. Lembra da esponja? Vamos despejar água da nossa pia. Não iremos ao país onde a esponja foi fabricada para conseguir água para colocar na esponja e torná-la maior.

Bem, a mesma coisa acontece com a história. E se vivermos na classe média, na classe média alta, nos subúrbios da América ou na Costa Leste ou onde quer que seja, embora eu espere que estas palestras se espalhem pelo mundo, onde quer que vivamos, vamos importar a nossa experiência e a nossa forma da história em seu mundo. Então, há alguma legitimidade nisso porque, afinal, Provérbios pode ser aplicado a situações em qualquer tipo de vida.

Quero dizer, esse é o objetivo de um provérbio. Mas aprender a ver o mundo que eles viram é uma grande parte do aprendizado da leitura de Provérbios. Então, queremos olhar para o paralelismo, prestar atenção nisso, e na verdade o que estamos nos forçando a fazer é prestar atenção.

Isso é realmente o que estamos fazendo. Prestar atenção. Eu não me importo, e nenhum bom professor se importará se você colocar o rótulo certo nisso.

O rótulo não é o ponto. A questão é: posso explicar como essas linhas estão relacionadas, o que está dizendo e por que está sendo dito dessa maneira. E então qual é a história que está por trás disso? Voltaremos em nossa quarta palestra e falaremos um pouco sobre imagens e depois veremos especificamente um ou dois Provérbios.